PERFIL FITOQUÍMICO E LARVICIDA DA ESPÉCIE *Virola bicuhyba*

Luana Carvalho Batista, Suzana Aparecida Silva Queiroz, Maria Raquel Garcia Vega

Virola bicuhyba Warb. (VB) sinonímia de *Virola oleífera* (Schott) A. C. Smith, é conhecida popularmente como bocuva, bicuíba-vermelha. É uma planta comum de regiões de floresta pluvial atlântica. Esta espécie se destaca na literatura como sendo utilizada por comunidades locais como anti-inflamatório, anti-reumática e na cicatrização de feridas. Por ser uma fonte rica para obtenção de moléculas que podem ser exploradas terapeuticamente, as plantas medicinais tem contribuído para a farmacologia moderna. Neste sentido, o estudo fitoquímico busca contribuir com o mapeamento químico de espécies da Mata Atlântica e na procura de substâncias bioativas que contribuam para o melhoramento da qualidade de vida do homem. A procura por novas fontes de combate ao *Aedes aegypti* (*Ae. Aegypti*), vetor de transmissão de doenças como dengue, chikungunya e zika, é foco de numerosas pesquisas atualmente como uma das frentes de prevenção de epidemias. O objetivo deste trabalho é encontrar alternativas naturais e de baixa toxicidade para serem utilizadas no controle desse mosquito e contribuir com o conhecimento químico da VB. O perfil fitoquímico foi realizado mediante análises do extrato das folhas (F) e do caule (C) quanto ao teor de substâncias antioxidantes (F+; C+), saponinas (F-; C-), flavonoides (F+; C+), polissacarídeos (F-; C-), tripernóides (F-; C-), esteroides (F+; C+) e taninos (F+; C+). O teste de fenóis foi realizado apenas para o extrato das folhas (0,656 mg EAG/g extrato) e a fração polar do extrato (3,032 mg EAG/g extrato). Para a atividade larvicida foi feito um screnning para determinar a faixa de concentração ativa, utilizando larvas do 3º estádio de *Ae. Aegypti*. Estas foram testadas em soluções pré-solubilizadas do extrato metanólico das folhas de VB em água num volume final de 100 mL. Os testes foram feitos em triplicata com 3 repetições e as leituras da mortalidade realizadas após 24 h de exposição das larvas às soluções. Neste ensaio, as concentrações (10, 50 e 100 ppm) utilizadas não apresentaram atividade larvicida significativa, apenas a concentração de 200 ppm foi ativa (90% mortalidade). Contudo, esses resultados estimulam a continuidade do estudo, tendo em vista o potencial da espécie e de outras plantas utilizadas na medicina popular.

Palavras-chave: *Virola bicuhyba*, Atividade inseticida, *Aedes aegypti*.

Instituição de fomento: CNPq, FAPERJ, UENF.